

TROPAS PORTUGUEZAS PARA FRANÇA: Acariciando a filha antes do embarque

(“Clôché” Benoitte).

II SÉRIE N.º 577

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Lisboa, 12 de Março de 1917

Director—J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.
Editor—JOSÉ JOUBERT CHAVES

Edição semanal do jornal O SÉCULO

PORTUGAL, COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAHHA
Assinatura Trimestre, 1320 ctv.—Semestre, 2840 ctv.—Ano, 4880 ctv.
NUMERO AVULSO, 10 centavos
Numero avulso em todo o Brazil, 60⁰⁰ réis

A

Enterocolite mucó-membranosa

e as suas complicações, curam-se por completo com a

LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

Trabalhos tipográficos em todos os generos
FAZEM-SE NAS OFICINAS DA
"ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA"
Rua do Seculo, 43 LISBOA

O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE
CH ROMANTE
E FISIONOMISTA DA EUROPA
MADAME



Brouillard

Diz o passado, e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligny, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimen-

tos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã às 11 da noite, em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43, sobre-loja—Lisboa. Consultas a 4\$000 réis, 2\$500 e 5\$000.

Medico DECIO FERREIRA

Tratamento e cura pelo **RADIUM** do **cancro** (Epitellomas, sarcomas e carcinomas). Cancroides. Queloides e cicatrizes viciosas. Angiomas. Nevos vasculares e pigmentares, *manchas de vinho*. Tuberculose cutanea, mucosa, ossea, ganglionar e articular. Pruridos, névrodermites, acne, eczemas. Fibromas e hemorragias uterinas. metrites. Uretrites cronicas. Blenorrhagia e suas complicações. Manifestações terciarias da sífilis, etc.



Antes



Depois

Raios X e electricidade na gota, reumatismo, coração, pele, nevralgias, paralisias, tumores, etc.

Consultorio: **Rua Garrett, 61, 1.º (Chiado)**—Telefone 2.570, LISBOA

TELEPH. N.º 2638
PERFUMARIA ROSA D'OURO
COLOSAL SORTIMENTO
Rua do Ouro, 261 JOAQUIM R. ALVES
LISBOA

LOPES DE SEQUEIRA

Artigos de Modas e Rouparia
RUA DO OURO, 285 a 293

LOJA POPULAR AQUILES TEIXEIRA

209, R. dos Fanqueiros, 213—LISBOA

Casacos de abato para senhoras e creanças. Confeccões de peles para senhoras e creanças.—**Alfaiateria**: Fardamentos militares.—Bandeiras nacionais e estrangeiras — (**Boneca à ponta do balcão**)

VINHO DE MEZA TINTO

*
Verde Minho

CASA DE AMIL
(Braga)

D. Fernando Bourbon
(Lindoso)

Agentes geraes: **SILVAS & Ct.º**
R. Correiros, 71, 2.º

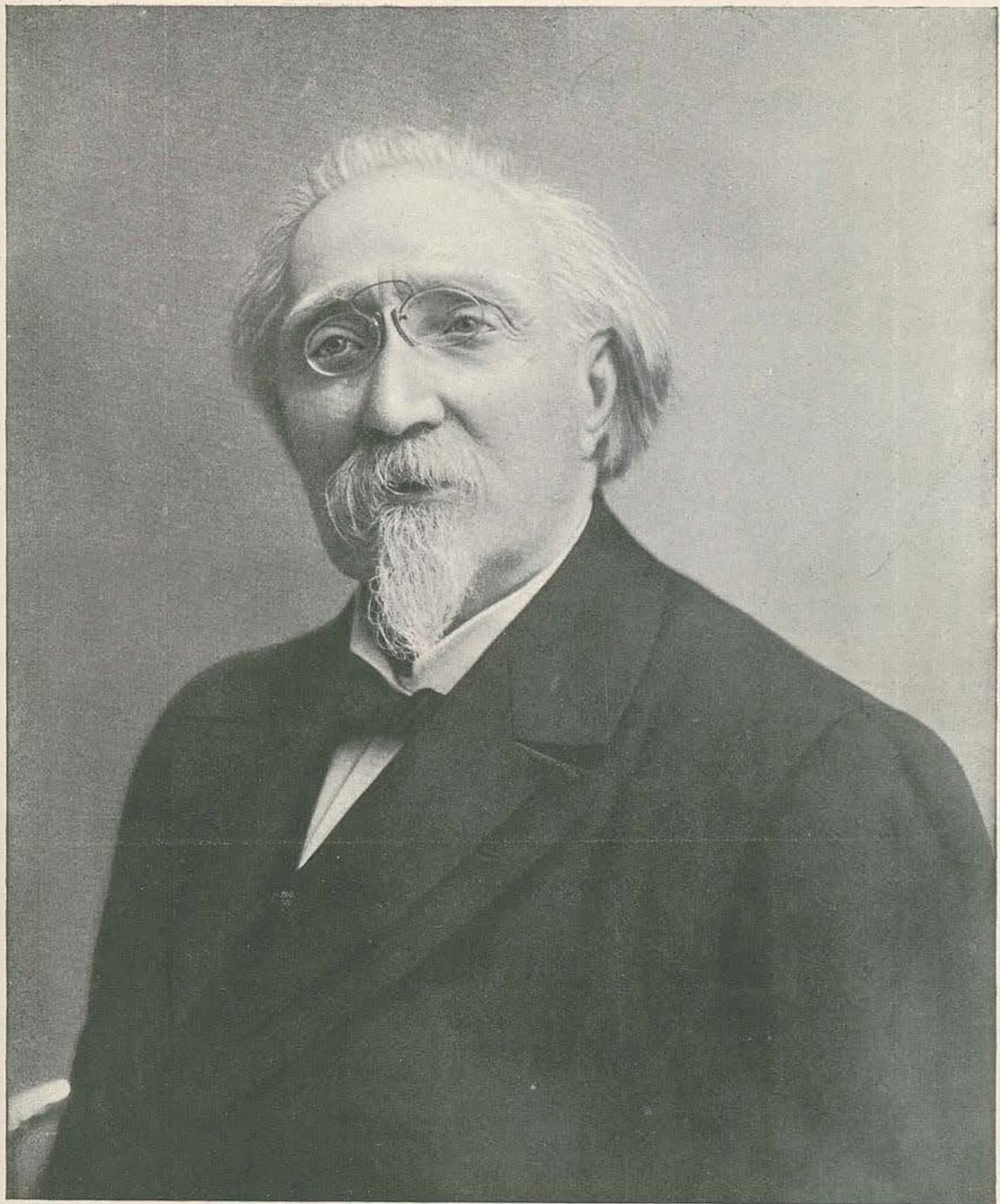
Investigações secretas

POLICIA PARTICULAR
— Agencia Investigadora **Chiado, 36, 3.º**

M. ME **SANTOS E SILVA**
Espartilhos e Cintas
POR MEDIDA
RUA GARRETT, 17, 2.º, E.
— Telefone 4:294 —

MOSAICOS AZULEJOS
Cal Hidraulica e Cimento Agua Rochedo
GOARMON & C.ª
Trav. do Corpo Santo, 17 e 19 — Telef. 1244 — LISBOA

REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a
PRISÃO DE VENTRE
INVENTADO em 1802
VERDADEIROS
Grãos de Saúde
do **D^r Franck**
(Véritables Grains de Santé du D^r Franck)
Em todas as Pharmacias e Drogarias.
DEPOSITARIO:
J. DELIGANT, 15, R. dos Sapateiros, LISBOA



O sr. dr. Manuel d'Arriaga

(O seu ultimo retrato)

(Cliché de J. Fernandes).

Faleceu no dia 5 d'este mez o primeiro presidente eleito da Republica, sr. dr. Manuel d'Arriaga. Não haverá talvez um só portuguez a quem não tenha passado pelo coração uma sombra de tristeza ao ter noticia da morte d'esse homem que fôra, durante tres anos e pouco mais de 9 mezes, o primeiro magistrado da nação, mas que nunca deixou de ser durante a sua longa vida, como academico, professor, advogado e politico, a personificação mais simpatica das virtudes civicas e moraes que pódem impôr um homem aos seus concidadãos.

Espirito fino, de uma vasta cultura e de uma educação esmeradissima, nem no tempo da sua mais acesa propaganda republicana deixou de manter a sua linha fidalga e de merecer o respeito dos seus adversarios. Creou assim muitos adeptos, que se deixaram fascinar pela sua figura atraente, pela sua palavra brilhante e pelas suas tradições honradissimas.

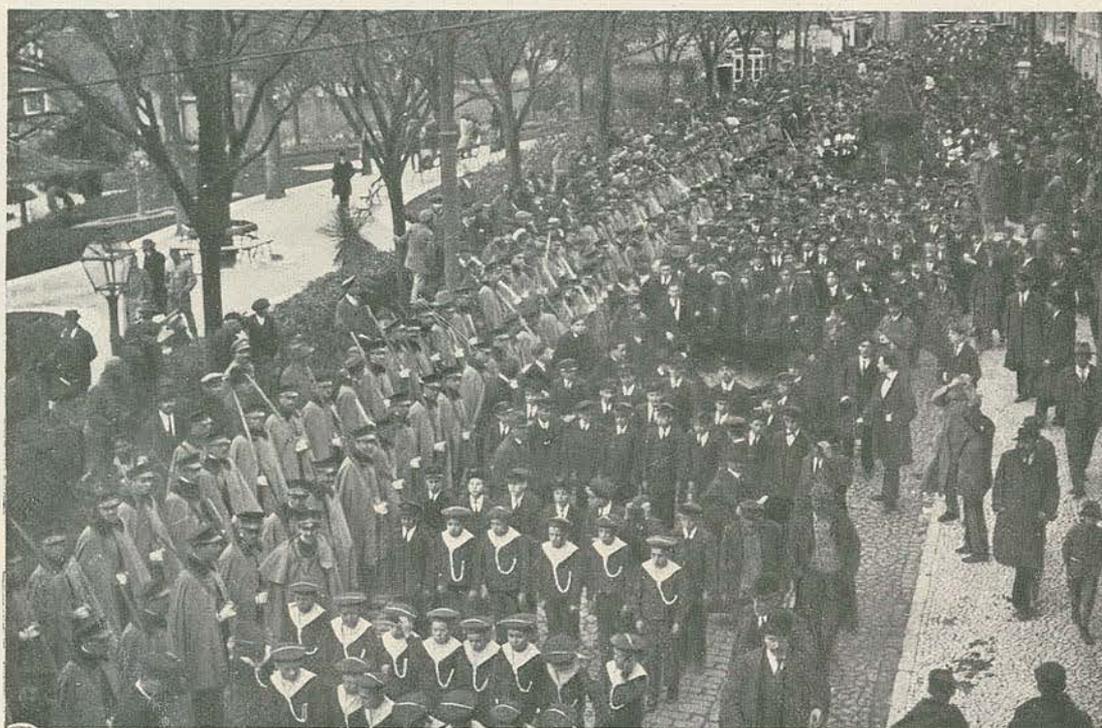
O seu advento á Presidencia da Republica foi como que uma aurora de trabalho, de paz e de conciliação, que raiou para todo o paiz. O seu regresso precipita-



O funeral do sr. dr. Manuel d'Arriaga:—A saída de feretro da residencia

do á modestia encantadora e á felicidade do seu lar, que era o seu melhor refugio contra as tormentas exteriores, se concorreu para lhe abalar

sempre bem o seu paiz. Mas é preciso que as suas cinzas arrefeçam para que a historia se pronuncie a esse respeito.



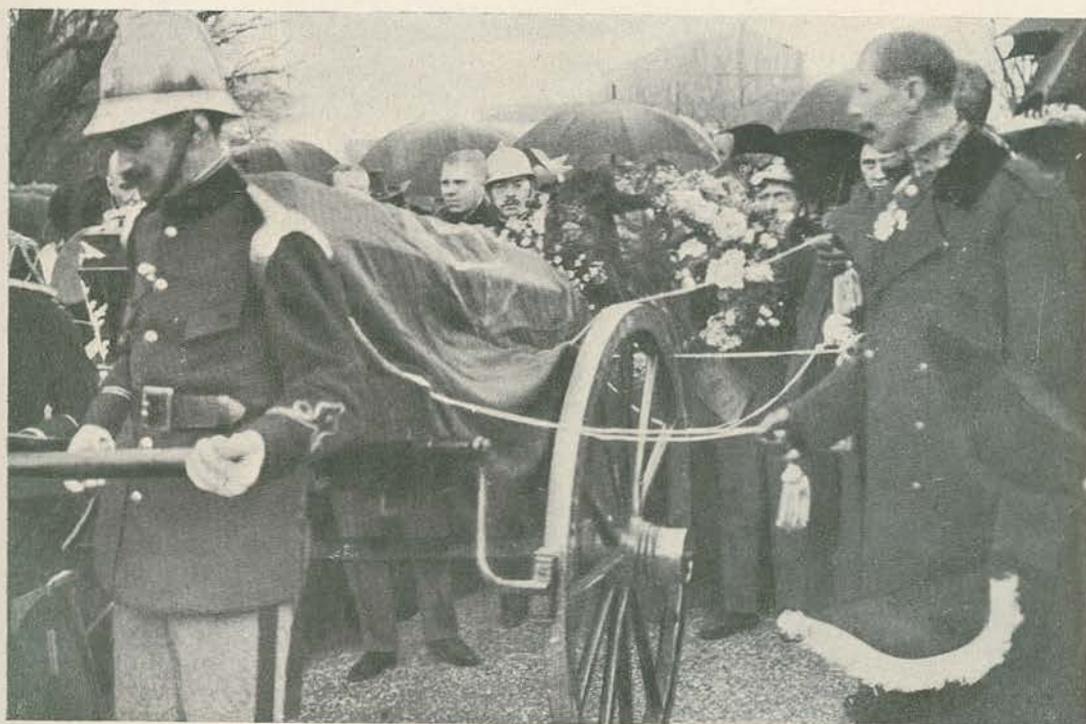
Um aspéto do cortejo, vendo-se a guarda d'honra da Escola de Guerra e os alunos do Asilo Maria Pia

muito a robusta organização, não lhe abalou a dignidade nem a consciencia de ter procurado servir

O sr. dr. Manuel d'Arriaga faleceu com 78 anos incompletos, pois que nascera a 8 de julho de 1839.



O presidente da Republica, sr. dr. Bernardino Machado, com a sua casa civil e militar, acompanhando o feretro.

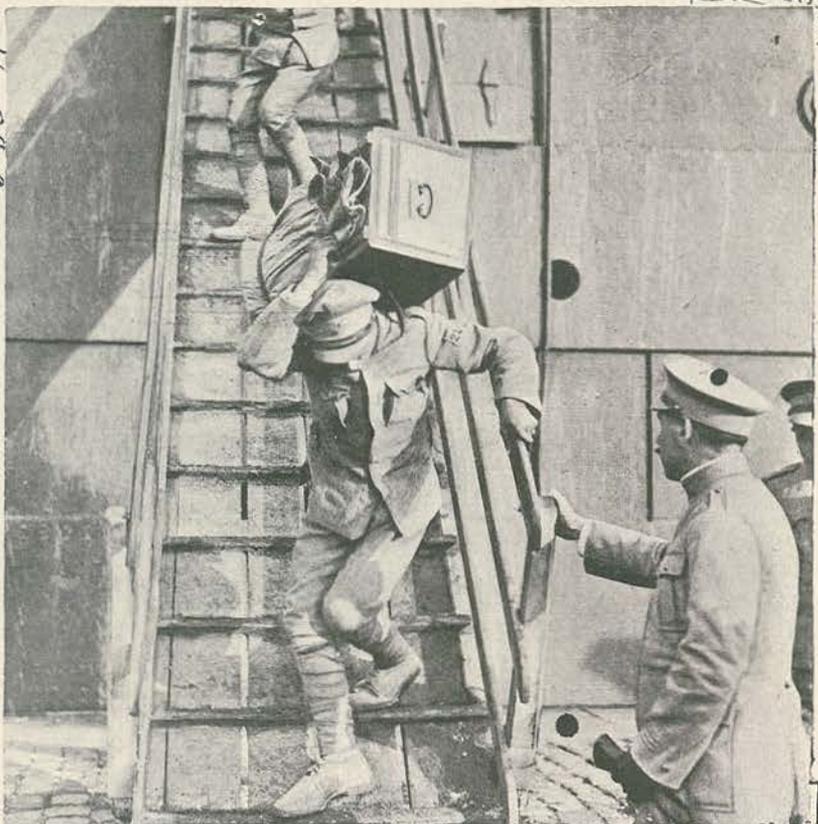


A carreta dos bombeiros voluntarios, conduzindo a urna, ladeada pelo corpo diplomatico, vendo-se no primeiro plano o sr. ministro de Inglaterra.

(Clíchés Benoliel).

Os soldados portuguezes em França

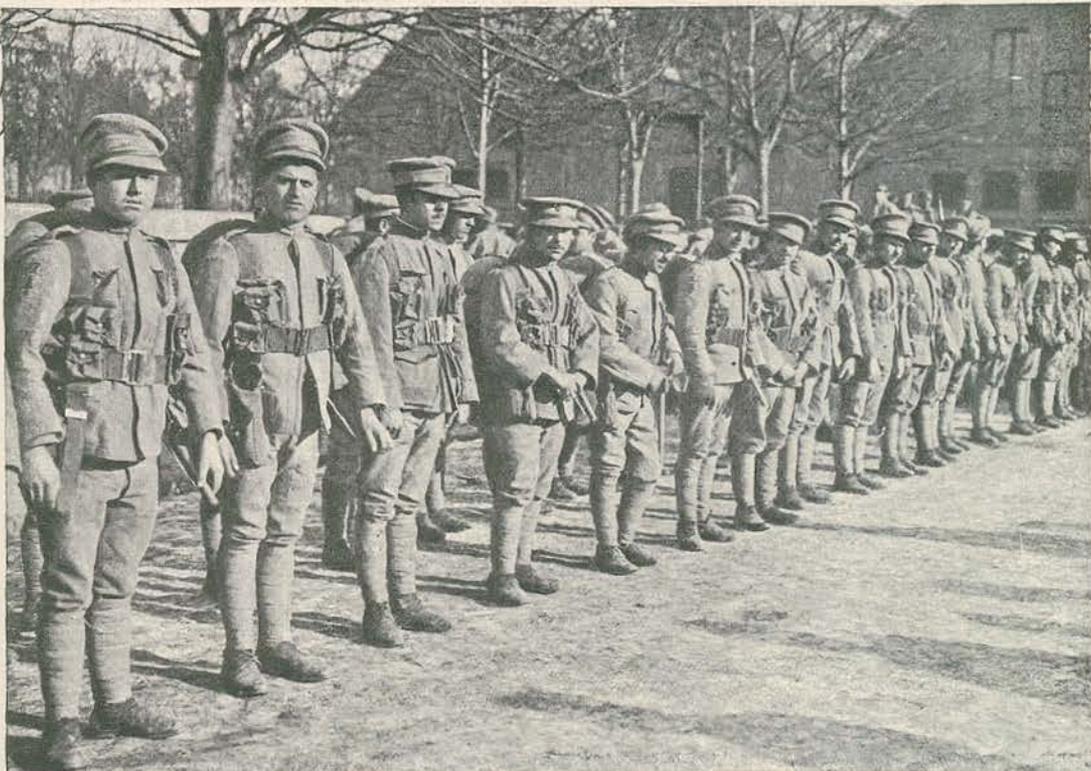
Emquanto um troço dos nossos soldados expedicionarios embarca em Lisboa, desembarca outro em França. Este movimento está-se operando sem o menor incidente e com tal regularidade que dentro em pouco se encontrará ali, prestes a combater, o primeiro nucleo de forças portuguezas com que, em cumprimento de uma das mais terminantes clausulas do nosso tratado de aliança secular com a Inglaterra, tivemos de colaborar na formidavel luta contra os imperios centras.



E orgulha-nos saber como os nossos officiaes e soldados continuam ali a ser recebidos. O pessimismo indigena chegou a desdenhar do destaque que poderiam ter algumas dezenas de milhar de homens onde combatiam milhões, de um lado e outro; mas é hoje forçado a reconhecer que o saber tecnico dos primeiros e a valentia e sobriedade dos segundos suplantam admiravelmente a sua pequenez numerica.



1. Descarregando a bagagem.—2. Um comboio de material de guerra e de munições pertencentes ás tropas portuguezas, desembarcadas em França



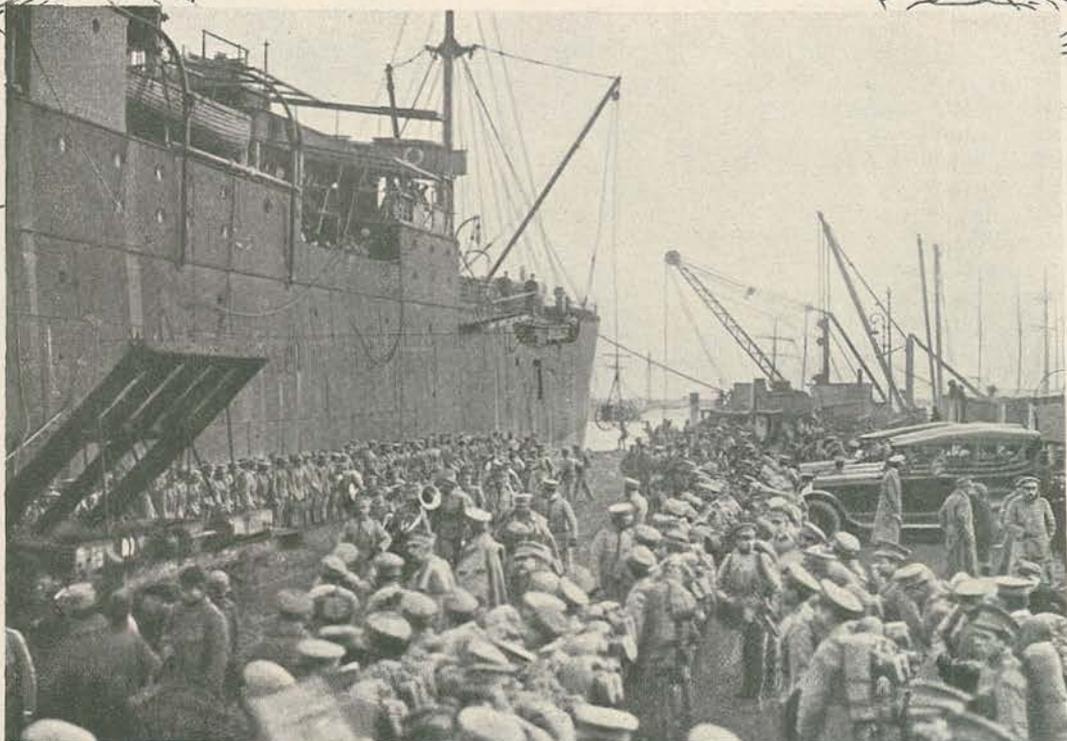
Debalxo de fôrma



O povo francez confraternizando com os soldados portuguezes nos arredores de xxx



1 e 2. Em marcha, a caminho do depósito
3. Do c:es de desembarque para as casernas



Depois do desembarque



Nas ruas da cidade de xxx

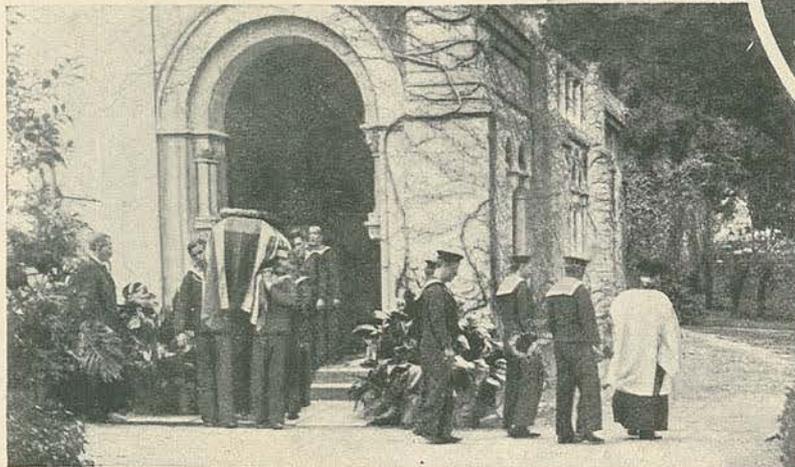
(Clutché M. Rol)

William Murray

VITIMOU-O uma febre tifoide. Ele, que tão valentemente combateu contra os alemães, escapou da morte a troco de grandes feridas, para vir morrer de febre onde esperava convalescer e recuperar as forças! William Raymond Croft Murray era um oficial ilustradissimo e corajoso. A sua morte não foi apenas sentida dos seus camaradas; sentiu-a a missão militar ingleza junto do nosso governo, sentiram-na muito todos os portuguezes que o conheciam em pessoa e ainda aqueles que tinham apenas noticia de quem era o desditoso official.



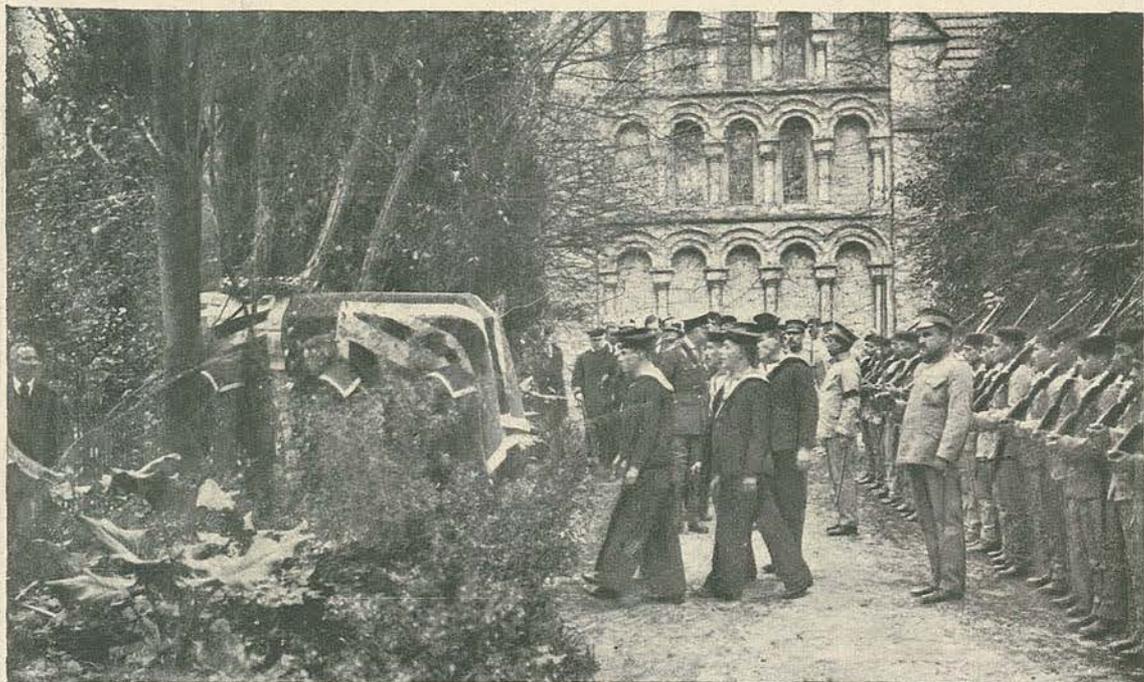
William Murray



O caixão conduzido por marinheiros Ingleses, precedido pelo padre protestante, saindo da capela de St. George, no cemiterio Inglez, á Estrela.

Foi comovedora a homenagem funebre que lhe prestaram. No seu funeral fizeram-se re-

ta manifestação como tributada a todo o exercito da Grã-Bretanha.



A caminho do coval:—A passagem pela guarda d'honra feita por uma força de infantaria 5, comandada por um capitão.

(Clíchés Benolle).

A GUERRA



UM POSTO DE GUARDA NO OISE

(«Clichê» da secção fotografica do exercito francez).

Os territoriaes das velhas classes asseguraram em França, desde o começo da guerra, a guarda das vias ferreas. A sua idade fal-os

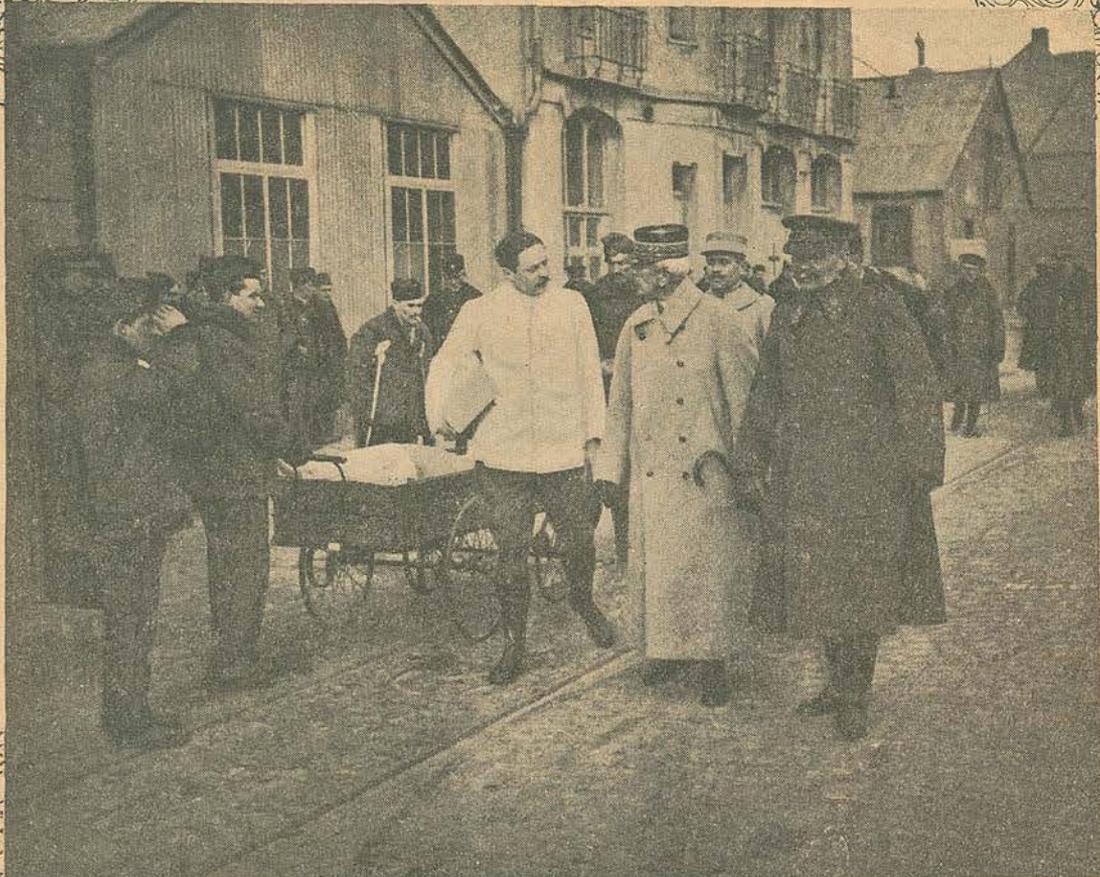
soffrer 'cruelmente das intemperies n'esses postos de vigia, que nem sempre são isentos de perigo.



UM DESEMBARQUE EM SALONICA

Apesar de todas as garantias dadas pelo rei da Grecia e da relativa tranquillidade da frente da Macedonia, os aliados não teem deixado de reforçar nos ultimos tempos, as suas tropas n'aquelas paragens. O

exercito de Sarrail torna-se de cada vez mais forte e apto, não só para se defender, mas tambem para tomar a iniciativa d'uma ação violenta, quando preciso fôr. E é bem possivel que seja dentro em pouco...



O general Lyautey na frente belga

O general Lyautey na frente belga. — O ministro da guerra francez visitou

ha pouco a frente belga. O cliché que reproduzimos surpreendeu-o á saída d'um dos pavilhões do hospital de la Panne, proximo do teatro das operações militares. O general é acompanhado por um medico e por um official superior do exercito belga.

Na Alsacia. — Nas montanhas da Alsacia o inverno faz sentir duramente o seu rigor. Mas a

neve aumenta o pitoresco da paisagem. Esse abrigo d'officiaes francezes que a nossa gravura representa é lindamente guarnecido pelos flocos de neve. Daria um belo cenario de teatro, e, na verdade, faz parte do cenario d'um drama bem pungente da vida real.



Na Alsacia

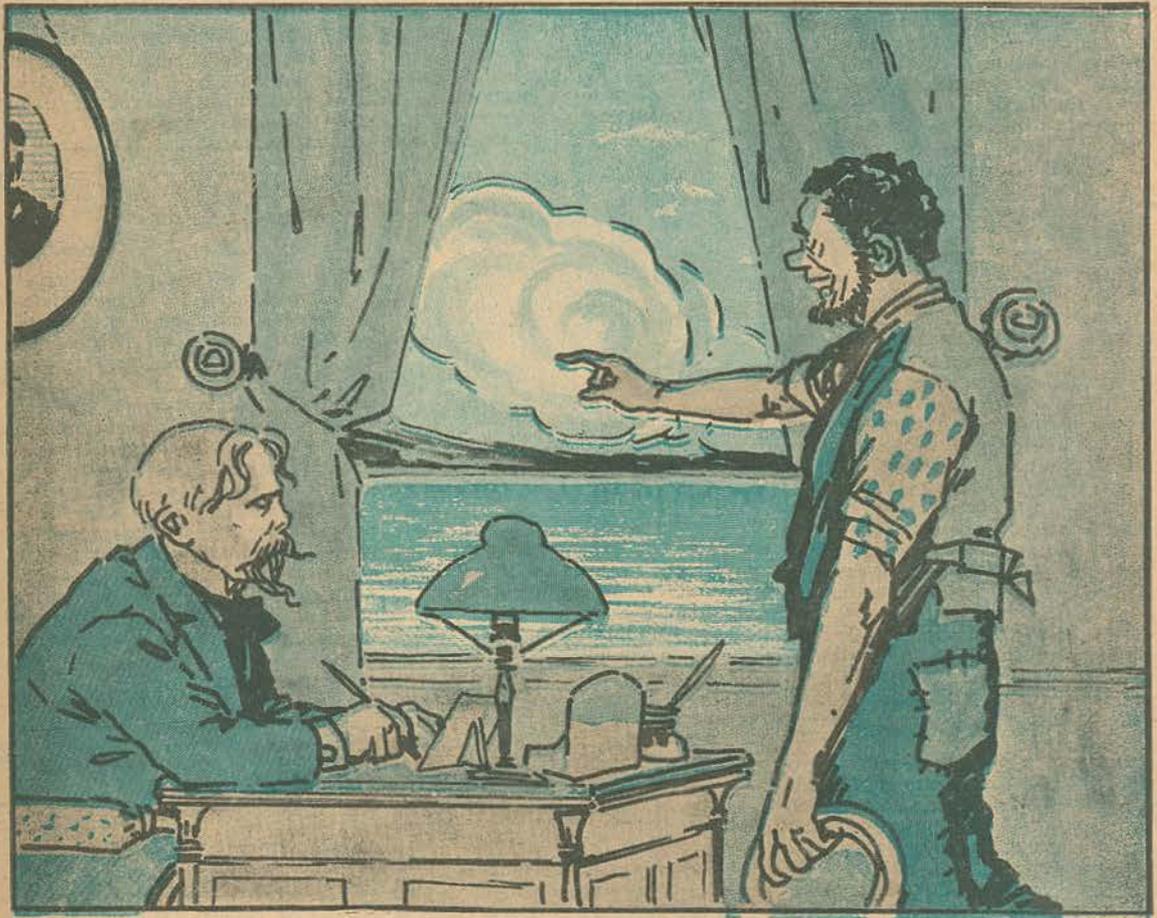
(Clichés da secção fotografica do exercito francez).



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CBRTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS—RUA DO SÉCULO, 43—LISBOA

A VÊR NAVIOS



CANTADO

ZÉ POVÃO

ZÉ ALMEIDÃO

— Que é dos navios
Que eu te dei para guardar?

— Estão na mão dos ingleses,
Se os quizer vá lá buscar...

PALESTRA AMENA

Manual da quiromante

Madame Green colecionou em volume varios preceitos de magia, feitiçaria, sortilegios, predição e adivinhação, e, com o nome de *Manual da quiromante*, lançou-as no mercado, editadas em portuguez pela Empreza Lusitana, em ocasião deveras oportuna, qual é a presente, em que tão necessario se torna o sabermos qual o signo que presidiu ao nosso nascimento. E por julgarmos absoluta essa necessidade, não hesitámos em escolher o dito livro para assunto da palestra de hoje, de preferéncia a qualquer outro que naturalmente cairia no desagrado da censura, porque se fôssemos a escrever o que o nosso mau genio pede, o espaço d'esta secção ficaria em branco, privando-se o leitor d'um dos poucos prazeres semanaes que ainda frue. Os tempos vão para quiromancias, logo quiromancemos, isto é, digamos coisas inocentes, não censuraveis, inspiradas no manual de madame Green.

Esta senhora funda toda a sua ciencia nas relações entre o homem e os astros, na influencia d'aquelles sobre a vida d'este. As constelações zodiacaes são as inspiradoras dos nossos atos, mandam em nós despoticamente e só uma excéccional força de vontade, ou por ventura outra influencia celeste desconhecida, pode contrapôr-se á dos signos. Quem nasce sob o Carneiro não marará talvez, como se podia supor, mas será orgulhoso; quem aparece no mundo de 22 de junho a 22 de julho, isto é, enquanto dominar o Carangueijo, não andará para traz, como igualmente se poderia imaginar mas gostará de fazer longas viagens e será inclinado a emprender negocios no estrangeiro; e se imaginam que os que virem a luz em agosto, quer dizer, quando a constelação da Virgem impere, tem como característica a pureza immaculada na alma e no corpo, estão redondamente enganados porque segundo a magia supra «a Virgem influe sobre o estomago, intestinos, costelas e musculos do homem» sem de modo algum attingir as regiões melindrosas.

Estes e outros conhecimentos de igual ou superior utilidade divulga o *Manual da quiromante*, cuja aquisição recomendamos, felicitando-nos por assim contribuirmos para o bem da humanidade.

Estamos já a ver o sorriso dos incredulos, que são quasi sempre os que não vêem dois palmos adiante do nariz. Os leitores, que não são capazes de jantar quando são treze pessoas á mesa, que não compram uma cautela de seis á terça ou á sexta-feira, que fazem figas quando vêem um marreco, duvidam que os corpos celestes exerçam o seu influxo sobre os recém-nascidos, muito menos ilustrados do que os senhores?

Pois então ai vão alguns exemplos, que se metem pelos olhos dentro: alguém duvida que o sol—para não irmos mais longe—tenha influencia na cabeça de qualquer individuo que se conserve descoberto, á torreira, se a ele não estiver habituado? Pois não es-

tá averiguado que a lua—para irmos ainda mais perto—faz crescer os pepinos e provoca os latidos dos cães? não impressionou de tal maneira um cometa a Carlos V que o obrigou a encerrar-se n'um convento?

Não, senhores: não tem razão em sorrir e motejar. Leiam *madame Green* e saberão muitas coisas, entre ellas a origem das doenças sifiliticas, attribuidas pela medicina moderna a um microbio de inconcebivel vitalidade: elas começaram no ano de 1485 e porquê? porque no mez de outubro d'esse ano quatro planetas, Jupiter, Marte, Venus e Mercurio, se encontraram no signo da Balança.

Aquele encontro é que foi o diabo, e com ele fechamos estas ligeiras considerações.

J. Neutral.

Sermão aplaudido

O primeiro sermão de quaresma, pregado pelo reverendo sr. Fernandes Costa, foi de um exito incontestavel, que as folhas periodicas celebraram com justiça. Devem ter lido os elogios e as citações: o orador disse que a ignorancia era o grande mal da época, declarou que só o dogma explica satisfatoriamente a proveniencia da existencia humana, etc. De onde o leitor



concluirá que foram esses pontos e o modo como o orador os tratou o que determinou o *sucesso* do sermão.

Pois conclue muito mal. O *butilis* estava no titulo, que era o seguinte: «Nem só de pão vive o homem».

Claro que a assistencia ficou entusiasmadissima com a afirmação, porque se o homem tivesse de viver só de pão, estava aqui estava a estoirar, com o que hoje lhe impingem!

As horas dos teatros

A' hora a que escrevemos estas palavras já deve estar resolvido o problema das horas a que devem começar e terminar os espetáculos teatraes. Vencerão os emprezarios, que pretendem que os teatros abram depois do pôr do sol ou o governo que exige a abertura ás horas de jantar?

Na verdade, não víamos que a ordem governamental envolvesse inconveniente de maior, contanto que se permitisse que os espetadores tomassem as suas refeições na platéa ou nos

camarotes. A economia de luz seria a mesma e até, quando se representas-



sem dramas que puxassem ao sentimento, a economia iria mais longe, como se deseja, pois que o espetáculo, entretido a engulir as lagrimas, não poderia engulir os petiscos.

Tambem havia outro meio de conciliar a poupança da luz com o amor ao teatro, que todo o portuguez possui em alto grau. Seria a distribuição de representações aos domicilios, fechando de vez as casas de espetáculos: as companhias iriam a casa de cada familia, ás horas que esta escolhesse, representar o seu repertorio.

A' primeira vista esta idéa parece tola, mas se nomearem uma comissão para que a estude, verão que tem muito de aproveitavel. O sr. Antonio José de Almeida meditará e resolverá como tiver por mais conveniente.

Carta

Recebemos a seguinte:

Sr. redator:

Li, com o costumado interesse, a sua *Palestra amena*, do ultimo numero do *Seculo Comico*, na qual enumera as vantagens atuais do viver da aldeia sobre o da capital. Duas, porém, passaram-lhe despercebidas: e são as de que na aldeia—da minha aldeia lhe escrevo—a hospedaria não é recomendada pela Propaganda de Portugal, nem ha predios que obtivessem o premio Valmôr.

Perdêe a observação e queira enviar um exemplar em papel *couché* do numero do *Seculo Comico* em que publicar esta carta, para encaixilhar e deixar a meus filhos, a fim de que saibam que o pai teve a honra de colaborar no periodico mais sensato da sua terra.

Leitor assíduo

Eugenio Trabuco.

Reportagem

A noticia do desfalque dos 50 contos, aproximadamente, na tesouraria do hospital de S. José, deu ensejo a uma furiosa luta de reportagem, timbrando os respetivos informadores em exceder os colegas nas minucias. Um jornal disse que o desfalque foi de 50 contos, redondos; outro afirmou que foi de 49 contos, mais outro, de 49 contos e quinhentos escudos; o quarto, finalmente, ganhou o premio, porque citou a cifra com precisão notavel: 49:780 escudos.

Em todo o caso, enquanto a aproximação não chegar ás centesimas millesimas não nos damos por satisfeitos.

TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Zefa du mê curasão:

Ah! ah! ah! Dêxame rir, ca inda nan istou em mim cu diabo du *Alfaiate das senhoras*, no Jinaso! Ah! ah! ah! Isto é que foi uma varrigada de riso, minha Zefa!

Grassas a Deus agora tanhome desfurrado en barda das tristezas ofecias de carnaval; xurei munto, mas á uma semana para cá já arrebertei tres cozes: um cum a *Cibil*, no Abenida, oitro cum o dito *Alfaiate* e oitro cum a *Casa da buneca*, nu Nassional, que tatemem teve grassa cumo burro, cumo vaes ver:

Uma menina jenial du Cunservatorio dus Caitanos—que é um vivêro de jencios que á nu vairro alto—axando ca Dusia, a Rejana, a Vitaliana e a noça Locilia nan interperetaram u Ibeçen cigundo as regras, porque nan tiveram a çorte de ser descipulas du sr. Castelo Branco, i tendo istudado a fundo o



triatro grego i o indiano, quiz mostrar cumo ce devia arrepresentar u papel da purtagunista da *Casa da Buneca*. I vai de ai, zás: aprendeu a tarentela e a jugar as escondidas, pediu uma ajuda ás artistas du Nassional i ela ai vai, desbancando infetivelmente as çupraditas selebridades, cum munto mais grassa: inmagina, pur inzemplo, que na sena cum u doitor, cumaquele maduro que tem duença de ispinha i que se atira a ela, le dá cum as meias de ceda pelas ventas i le diz acim:

—O' dottor eide mostrar mais um bucadinho que u pé.

Isto, usando çafia pello juelho i tenduce fartado de le mostrar a gambia intê açaxe que á centura!

Oitro grassa:

—Tanho munta vontade de dezer uma palavra...

—Diga, diga. Que palavra é?

—E' caramba!

Ai Zefa! cando oivi esta nan cei cumo nan me isçangalhei a rir! Dixerame ós pois cu Ibeçen era doidinho pur ispanholas i que pur iço é que tinha medido u caramba na pessa.

Ainda oitro piada:

—Que istá a menina a cumer? pergunta-lhe, pouco mais ó menos, uma preçonaja.

Ela, vertendo para portuguez:

EM FOCO



Ator Carlos Leal

Ora está no Brazil o nosso artista, Ora se encontra em terra portugueza; Supõe-no a gente cá e com surpresa Lê que do Rio poucas leguas dista.

Quando o julgo «compadre» de revista Nos palcos de S. Paulo, com certeza. Eis que o encontro no Suisso, á mesa, Muito senhor de si, pedindo á lista.

Em todo o caso, seja como fór, Junto a Monsanto ou junto ao Corcovado, Tem muita graça o popular ator

E tanta que uma vez o negregado Teve um dito na rua do Ouvidor Que fez rir uns sujeitos no Chiado!

Belmiro.

—São bonbons!

Repito, filha: u carnaval não foi advertido, pur cõsa da puribição du guverno, mas na curesma tem cido aqui uma pagudeira que só vista! Abrassate cum munta amezidade de cempre teu isposo intê á ora da morte ó á du divorsio

Jerolmo

Emprezario do Paulltama de Peras Rulvas

P. S.—Nan me mandes mais pão de terigo proque é puribida a intrada em Lisvoa prá jente nan ce acostumar ós luchos. Arresebi a iucumenda postal cum as vinte gramas de cravão que te agradesso, mas prá oitro vez não mandes tanto que é uma ruina.

J.

Adeus, fusos!

Bonito! Na ultima sessão da Academia de Ciencias de Portugal, o nosso Antonio Cabreira provou que deve dizer-se «lunulas horarios» e não «fusos horarios!» Isto é: lá se vai por agua abaixo um dos melhores titulos de gloria do sabio Nunes da Mata, de quem tinhamos accettato os fusos sem a menor discussão, fiados na sua palavra honrada.

Certamente Nunes da Mata não deixará de vir á estacada em defesa dos

seus fusos, nem Antonio Cabreira de lhe replicar, de lunulas em riste. Ainda o conflito europeu não chegou ao limite e já outro se esboça no horizon-te, quiçá mais temível!

Cabreira, Nunes da Mata, o carvão, o pão de trigo... Não ha maneira de nos vermos livres de calamidades!

Ruas quimicas

Tivemos de ir um dia d'estes ao Barreiro, em serviço de reportagem, e deu-nos para ler as denominações das ruas Percorremos uma rua comprida e lemos á esquina: rua de Acido Sulfurico; transpuzemos uma travessa—a do Azotato de Sodio; chegámos a um largo—o Largo do Cloreto de Zinco; emfim, a quimica mineral acha-se largamente consagrada no Barreiro, não tendo esquecido nem o Acido Sulfidrico, o menos convidativo de todos os corpos inorganicos.

Ora então, resolveu a camara do Barreiro um problema que tem dado agua pela barba a muitas outras; ao passo que a nossa tem gasto o tempo a folhear os dictionarios dos homens notaveis e n'outras investigações, aquela encontrou logo a solução: escolheu um ramo de ciencia e pronto.

E' de esperar, em vista d'isto, que



terminem as dificuldades em que se vêem as vereações quando tenham de batisar uma rua nova ou de substituir nomes antigos, porque estes tem a pouca vergonha de pertencer ao *Flos sanctorum*. Lembramos a zoologia, por exemplo: que nos dizem á rua das Pêgas, para crismar a velha travessa da Palha?

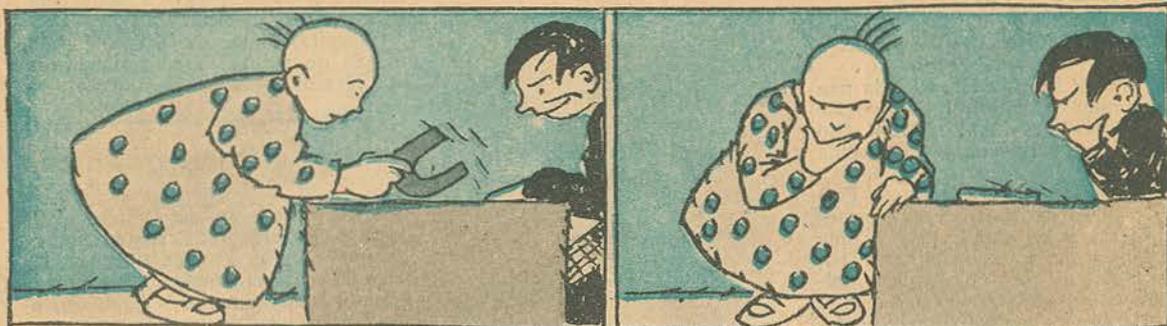
O galicismo

A proposito da venda de flôres pelas damas, um jornal que atacou a idéa ou o modo de a executar, disse n'um dos respeitivos artigos: «Pensámos logo no absurdo de tal gesto—passe o galicismo».

Muito bem. O peor é que abriu o mesmo artigo com estas palavras: «Amamos muito as flores, pelo perfume exquisito que evolam».

Exquisito? Não passe o galicismo!

Continuam as invenções do Manecas



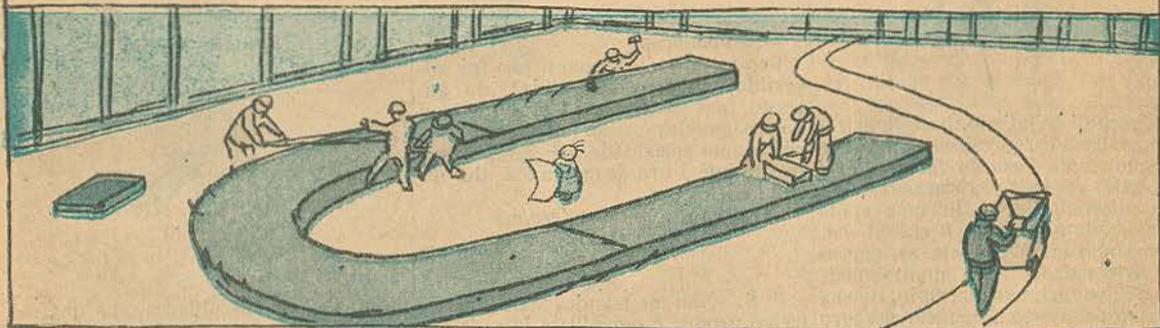
1.—Achando-se o Quim e o Manecas a brincar, este vê que o íman atrai as agulhas; logo atrai o aço.

2.—Cogita, pensa, rumina e logo lhe acode uma idéia luminosa.

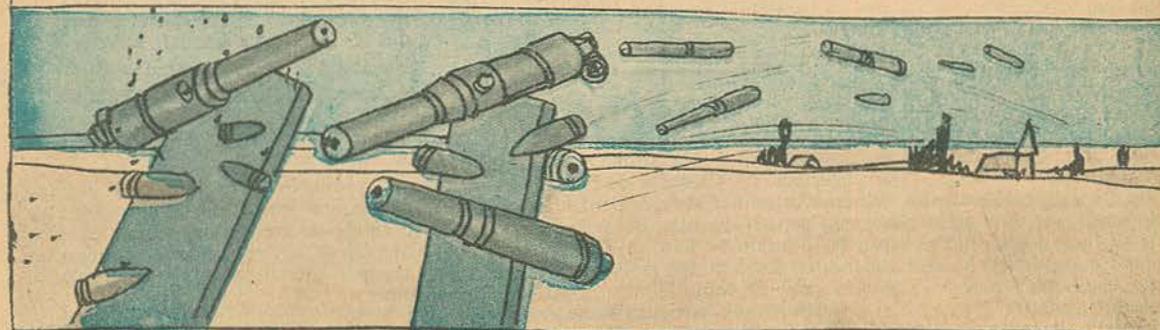


3.—Traça os planos d'um novo invento, que o íman lhe sugeriu e parte direito a uma fabrica ingleza.

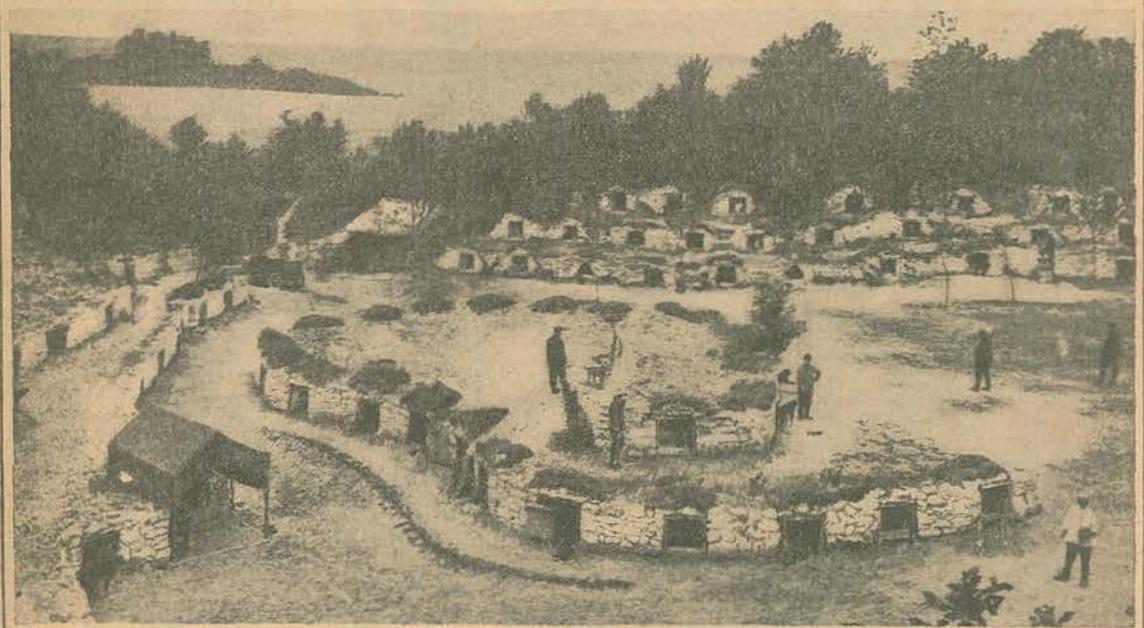
4.—Aí apresenta ao gerente o seu cartão, e como em Inglaterra o Manecas já é tido por grande inventor, resolve-se dar logo principio ao aparelho.



5.—Os operarios trabalham n'um íman colossal, dirigidos pelo sabio Manecas.



6.—Por fim o invento é transportado para o teatro da guerra, para o front, e as balas, obuzes, peças—tudo quanto é de aço—pertencente aos boches, cae sobre o íman, como moscas no mel, tornando-se inofensivos para os aliados. Hurrah pelo Manecas!

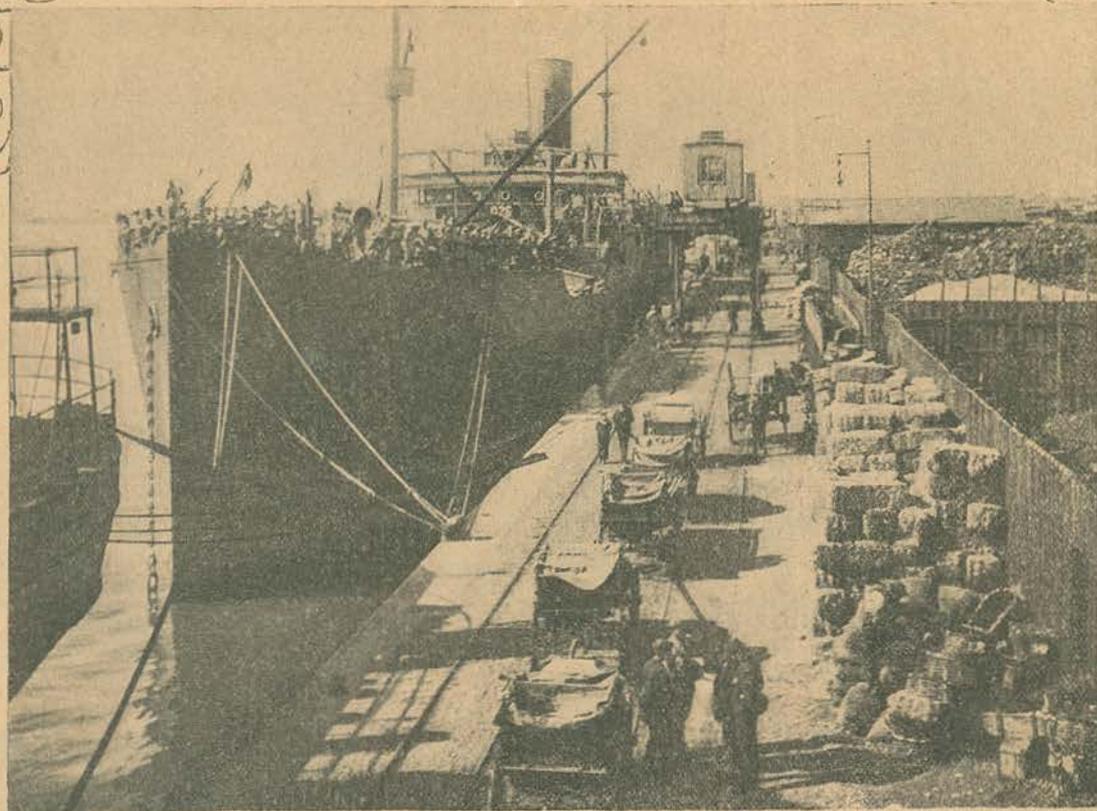


A artilharia em Champagne. — A nossa gravura representa a explosão d'um 210 alemão em Maison-de-Champagne, onde, recentemente, as tropas francezas tiveram de resistir a alguns ataques violentos. A ligeira vantagem que o inimigo alcançou, n'uma ação puramente local, foi celebrada com ruído na imprensa alemã e provocou mesmo um telegrama caloroso do imperador. Eles teem de contentar-se com isso, que é coisa pouca, á falta de melhor...

Um canil em Champagne. — A segunda gravura representa um vasto canil, perto da frente de Champagne, onde os cães sanitarios, que tão grandes serviços teem prestado n'esta guerra, auxiliando o pessoal da Cruz Vermelha na procura dos feridos nos campos da batalha, estão tanto quanto possível ao abrigo dos obuzes.



Mais tropas para França



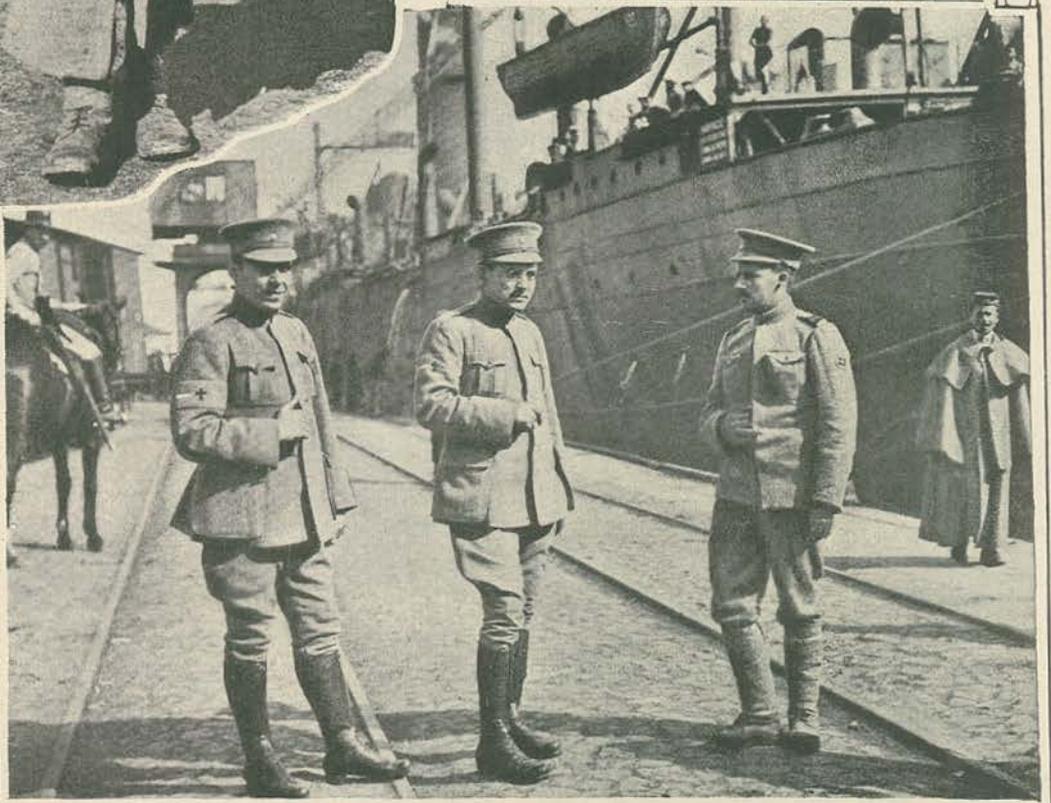
Um dos transportes, que conduziram tropas para França, atracado ao caes

O embarque do segundo troço de soldados portugueses para França fez-se ainda com melhor ordem e entusiasmo do que o primeiro, deixando em toda a gente que, pelo largo caes, a ele assistia, a certeza de que os animava mais um nobre ideal do que uma passiva obediência á disciplina.

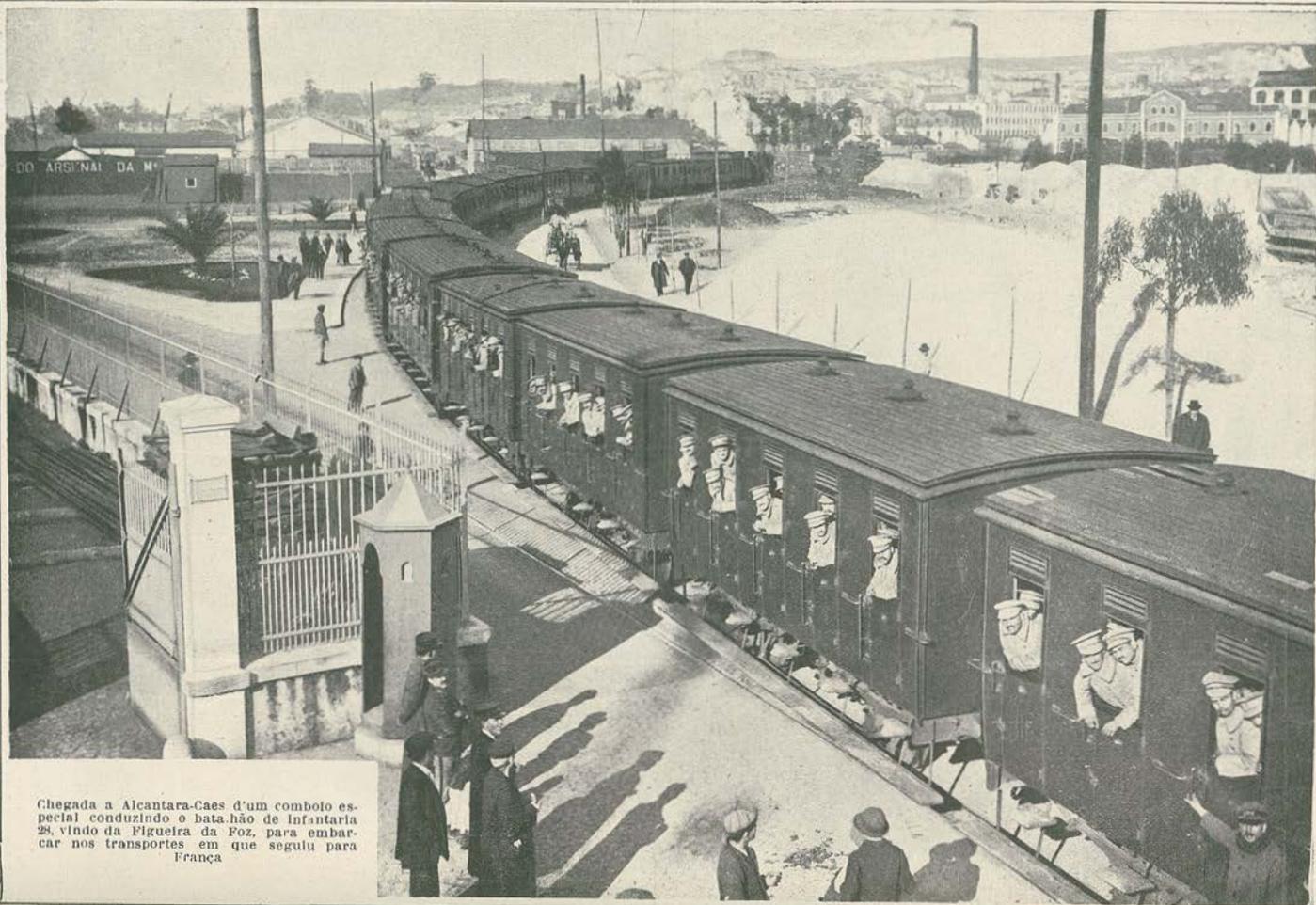
Depois de uma bela viagem, sem o menor contratempo, já se encontram tambem em França esses bravos, cuja recção foi muito carinhosa. A *Ilustração Portuguesa* vae registar a sua chegada com muitas fotografias, destinadas a despertar o mais vivo interesse que é possível.



Chegada d'um comboio com infantaria 24, vinda de Avelro. Um dos soldados, aproveitando um pequeno intervalo, escreve aos seus.



1. Um tambor em marcha. — 2. A sr.^a D. Ester Norton de Matos, esposa do illustre ministro da guerra, falando com um oficial a bordo de um dos transportes, aonde foi com madame Padua, mesdemoiselles Bernardino Machado e outras senhoras entregar tabaco e agasalhos para os soldados, em nome da «Cruzada das Mulheres Portuguezas.» — 3. O conego Alvaro Santos e o padre Avelino Figuelredo, que seguiram voluntariamente como alferes-capelães para ministrar os socorros espirituaes aos soldados catolicos, falando no caes com um soldado.



Chegada a Alcântara-Caés d'um comboio especial conduzindo o batalhão de Infantaria 28, vindo da Figueira da Foz, para embarcar nos transportes em que seguiu para França



1. Soldados de diversas unidades n'um dos transportes, quando largava do caes
 2. Soldados de infantaria 24, vindos de Aveiro, e que eram esperados por pessoas de familia residentes em Lisboa

(Publicação autorizada por s. ex.^a o ministro da guerra).

(Clichés Benoitel).

A EQUIPAGEM DE S.^{TO} HUBERTO



1. A ida para a batida, vendo-se no 1.º plano o *master* da «Equipagem», sr. Joaquim Roque de Pinho (Alto Meirim) e o respetivo *huntzman*.
2. A sr.ª condessa do Calhariz.

SANTO Huberto, o excelente bispo de Maestrich, representa sem duvida, na lenda e na historia, uma das mais solidas, poderosas e resistentes realezas de que ha memoria. Ha doze seculos que ela domi a e explende, desde essa remota tarde em que, n'uma verdejante clareira da ce ebre floresta de Ardennes, o veado, com a cruz luminosa, que o Ceu enviára para converter o pecador, prostou na piedade e no exemplar amor divino o famoso Nemrod do Brabante. Desde essa hora de milagre e de gloria, Huberto, sagrado bispo pelo Papa Sergio, assumiu a realeza eterna dos caçadores — e ficou o seu celestial patrono. A sua cõrte perpetua-se, atravez dos seculos, entre trompas magnificas, alazões fogosos, matilhas lestas de cães, librés vermelhas, cavalgadas maravilhosas, batidas ferozes aos javalis e ás raposas, madrugadas vibrantes e cortejos triunfaes. O seu nome figura nos agiologios, nas lendas populares, nas cronicas, nos paineis, nos quadros d'honra das condecorações, nos mosteiros e nos palacios. Tem o seu dia, venerado em todo o mundo. Tem os seus vassallos espalhados por todo o universo. E' um dos santos mais felizes que conheço. A sua santidade e a sua celebridade custaram-lhe pouco. Trouxe-lh'as, na ponta

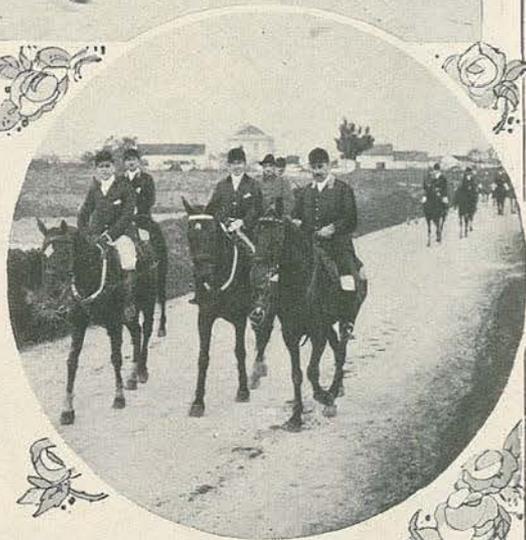


A ida para a batida, vendo-se no primeiro plano a sr.^a condessa de S. Lourenço e os srs. conde da Anadia, Alberto de Souza Rego e Jerônimo Carneiro; no segundo plano os srs. Miguel Anadia, José Alverca e João Dotti.

aguçada das suas hastes, um veado submisso e milagroso — n'um doirado fim de dia da quaresma, entre sombras e aromas viçosos da montanha.

E desde então, Huberto, bispo sadio e santo aventureiro, reina amavelmente n'uma eterna festa de pagens e galgos, com o seu fuzil de caça e o seu bastão episcopal, sobre milhões de subditos alegres e biliões de lebres inocentes.

O culto de S.^{to} Huberto, familiar em todos os tempos aos portuguezes, tem na Lisboa d'hoje a sua nova Ordem de Cavalaria. E' a famosa «Equipagem de S.^{to} Huberto» — dextra, moça, nobre legião heroica de excelentes Neromds das nossas finanças e delicadas Dia-



A ida para a batida, vendo-se no primeiro plano os srs. conde de Carnide, Carlos de Carvalho e José Vitor dos Santos.



O carro de caça do sr. ministro dos Estados Unidos da America, governado pelo ilustre diplomata



O *lunch*, vendo-se á meza os srs. conde da Anadia, sr.^a condessa de S. Lourenço, Antonio de Castro Pereira, sr.^a D. Isabel de Castro Pereira Street de Arriaga e Cunha, condessa de Carnide, condessa de Calhariz e conde de Calhariz; em pé: o sr. Manuel Figueira Freire da Camara.



O *chass-car* do sr. Jorge Graça, governado por este *sportsman*, tendo ao seu lado o sr. dr. José Coelho da Cunha e dentro os srs. Alberto Ferreira Mala, Antonio Simões, José Vitor dos Santos e Antonio B. Santos.

e salta, brava, desenfada, intrepida, para cima d'um selim ou d'um *chass-car* e bate por essas estradas e por esses campos, ao encon-



Outro aspecto do *lunch*, vendo-se á meza os srs. D. Jorge de Menezes, Miguel de Sá Paes do Amaral (Anadia), J. Carneiro, capitão Silveira Ramos, tenente J. de Sá Paes do Amaral (Alverca), Manuel F. F. da Camara e conde de Carnide.

nas da nossa boa sociedade.

Em certas manhãs de sol, quando a cidade mal desperta nos primeiros pregões e nos primeiros bocejos de luz, o seqüito gentilissimo arruma nos guarda-roupas os fraques, os vestidos de veludo, os regalos, os cuidados, a gravidade, as cifras e o pó d'arroz —



O sr. conde de Calhariz no seu *pur-sang*.

tro veloz da codorniz ou da rapoza — de espingarda e polainas.

Ha quem diga que deante dos tiros de tão amavel e au-



Antes do *lunch*, vendo-se sentados os srs. Alberto F. Mala, José Amado, a sr.^a D. Isabel Rebelo Mala e sua irmã e Antonio Barbosa Neto.

daz comitiva, os habitantes dos bosques e dos montados fogem, espavoridos. Não o duvido, porque sei que S.^{to} Huberto, do seu trono do Ceu, cercado de falcoeiros e batedores, distingue com particular simpatia os seus audazes cadetes de Lisboa—certeiros e esplendidos caçadores. Mas porque não hei-de pensar também que, deante da



Presenciando a batida:—As sr.^{as} condessa de Carnide, D. Rita de Sá Paes do Amaral (Anadia), D. Lulza de Sá Paes do Amaral (Anadia), D. Henriqueta de Carvalho Simões Ferreira, D. Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Maria Lulza de Noronha (Paraty) e D. Carolina de Carvalho Pereira de Melo.

graça amavel das amazonas, alguns rapoços não tenham vindo algumas vezes, arditos e vencidos, entregar-se á pontaria de certos olhos da equipagem?

Teriam muito mau gosto os srs. rapoços machos se assim não procedessem...

A. de C.



Preparando o «lunch»:—As sr.^{as} condessa de Castelo Mendo e D. Cecilia Pinto da Fonseca, e os srs. Alberto de Souza Rego, Joaquim Pinto da Fonseca, conde de Castelo Mendo e Fernando de Lancastre Moraes de Almeida. (Clíchés Benoitel)

VERDUN



A grande ofensiva do verão (De Bert Thomas, na London Opinion, maio de 1916)

Em fevereiro de 1916 os alemães iniciaram a sua formidável ofensiva contra Verdun. Tinham trazido para as margens do Mosa a sua mais formidável artilharia, todos os seus efetivos disponíveis, os seus melhores soldados. Essa ofensiva devia fazer a gloria do principe herdeiro da Ale-

ve musica e vivas nas ruas. O kronprinz teve uma hora de prestigio e em toda a França foi grande a comocão.

Viveram-se então talvez nos paizes aliados as horas

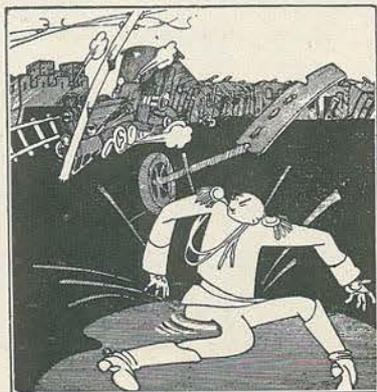


—Obrigada, Gullherme! (De René Berger, no Ruy Blas, de Paris, março de 1916)

manha e abrir aos seus exercitos o caminho de Paris.

Os francezes não se tinham fortificado em campo raso como fôra m'ister em torno da sua grande fortaleza de leste. Fôra ainda uma velha concção da guerra que os levara a proceder assim. Eles não tinham de todo perdido a sua fé nas praças-fortes e pensavam talvez inexpugnaveis Vaux e Douaumont. Atraz de Verdun os caminhos de ferro eram poucos e maus, e essa circunstancia tornava extremamente difficil o transporte de tropas e os serviços de reabastecimento que iam ser d'uma importancia capital. Os alemães não ignoravam tudo isso e, porque não o ignoravam, resolveram atacar ali.

Ao começo, o avanço foi rapido. Os alemães punham em pratica meios formidaveis e sacrificavam sem contar, em hecatombes já mais vistas, a elite dos seus soldados.



O expresso Berlim-Paris descarrilhando na estação de Verdun (De Moore, no Boudlnik, de Moscow, 1916)



O heroe de Verdun (De Pierre Chatillon)

Quando Douaumont caíu em poder d'eles, a alegria foi imensa em todo o imperio. O kaiser disse que esse forte era a pedra angular da fortaleza de Verdun. Berlim embandeirou, iluminou; hou-

ve mais angustiosas da guerra. Em agosto de 1914 o avanço dos alemães tinha sido tão rapido que muita gente, a grande maioria, pôde dizer-se que não teve a consciencia nitida do perigo. Em fevereiro e em março de 1916 o caso era outro, e ninguem duvidava de que era a sorte da França, e a sorte da civilisação do mundo, que se estava jogando perto da fronteira da Lorena, outr'ora conquistada.

Mas ainda d'esta vez a França repeliu o inimigo, com um inegalavel heroismo. Em seis mezes de luta, luta formidavel, indescritivel, de horrores e de triunfos, de sacrificios e de heroismos, o esforço alemão era anulado. Quando Vaux e Douaumont caíram de novo em poder

dos francezes, a batalha tinha acabado e fôra sem duvida uma derrota alemã. Os chefes francezes chamaram-se Joffre, Castelnau, Pétain e Nivelle; os soldados eram os melhores de todos quantos em todos os tempos pela sua indomita bravura tem feito a admiração do mundo.

Duas vezes durante esta guerra a França salvou a causa dos aliados: No Marne e em Verdun. Ela bem mereceu por isso as homenagens de nós todos e a nossa gratidão.



Como é longe, Verdun! (De Abel Faivre, no Echo de Paris, março de 1916)

PÔ
DE ABYSSINIA
EXIBARD

Sem Opio nem Morphina
Muito eficaz contra a

ASTHMA

Catarrho — Oppressão
e todas affecções espasmódicas
das vias respiratorias.

30 Anos de Bom Exitto. — Medilhas Ouro e Prata.

H. FERRE, BLOTTIÈRE & C^o
6, Rue Dombasle, 6
PARIS

BOAS PHARMACIAS

DORES DE COSTAS



As Pilulas FOSTER para os Rins

son sem rival para combater: dores de costas e dos membros, lassidão dos mesmos, doenças e fraqueza dos rins e da bexiga e das vias urinarias, calculos, nevralgias, reumatismo, hydropisia; envenenamento do sangue pelo acido urico, etc.

As Pilulas Foster para os Rins encontram — se á venda em todas as pharmacias e drogarias, a 800 Rs. cada frasco; pelo correio, franco porte, augmentar 50 Rs. para registro.

Agentes Geraes: JAMES CASSELS & C^o, Succes.,
Rua Mousinho da Silveira, N^o 85, Porto.

FOTOGRAFIA

Rentlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS
21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09

ASOENSOR

Compra e venda de predios, quintas e mo-

radias Dinheiro sobre hipotecas rusticas e urbanas, em Lisboa ou provincia, a juro desde 6%, ao ano, emprestimos sobre letras com flador estabelecido. — *Rapidez e seriedade.*

A. GOMES DA SILVA — Rua Augusta, 229, 2.^o



Perfumaria
Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE N^o 2777-LISBOA

Henri Manuel
PHOTOGRAPHO D'ARTE

27, Rue du Faubourg Montmartre

Agencia Internacional de Re-
portagem

As mais importantes
coleções de retratos de altas
personalidades

Eureka

Tintura instantanea para pintar o cabelo em castanho ou preto de ébano. A mais permanente e higiênica. Não suja nem queima o cabelo. Uma só applicação subsiste muito tempo.

Preço 1\$50. Pelo correio 1\$70.

Penteadora La Madrileña
Rua Diario de Noticias, 61, rjc.

Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anonima de respons. limit.

Ações.....	360.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva e amortisação.....	298.400\$000
Réis.....	950.310\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marlanala e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Lousã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papels de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de fôrma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periódicas do palz e é fornecedor, a exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.

ESCRITORIOS E DEPOSITOS:

LISBOA — 270, Rua da Princeza, 276

PORTO — 49, R. de Passos Manoel, 51

Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado**. Numero telefonico: Lisboa, 605 — Porto, 117.

CHÁ HORNIMAN

O meu energico remedio

Impede a queda do cabelo, acaba com a caspa, devolve ao cabelo promaturamente embranquecido a sua cor natural, faz tambem crescer as sobrancelhas, as pestanas, a barba e o cabelo.

Não é desonra o ser calvo mas em geral a gente prefere ter abundante cabelo. Para mulher, a calvicie produz que um ostracismo social que um cabeleira, por bem feita que seja não chega a atenuar. Para o homem não tem tanta importância, alguns até he acham certa graça; com tudo imagina que em geral se prefere a sua dutora cabeleira com que nos dotou a natureza.

N'esta simples circular não posso comprehender uma demonstração scientifica; bastantes livros ha que tratam da cabeça e do cabelo. Basta que eu diga que apresento uma preparação que provoca um crescimento rapido de cabelo brilhantes, sedosos e bem plantados. A minha pomada NITAL em breve pára a queda do cabelo e com algumas fricções determina de ordinario um novo crescimento muito util.

Visto tanta gente esta quasi calva resolvi vender algum tempo para cá, esse maravilhoso regenerador sob a bre forma de pomada, que tem dado sempre notaveis resultados ás pessoas que tem feito uso d'ele. Não pretendo que a minha pomada NITAL seja a melhor pois não tenho interesse algum em pretendê-lo mas afirmo que é a mais eficaz e a mais barata.

1\$800 réis por 4 caixas pode parecer á primeira vista mais caro do que 1\$000 réis por uma garrafa de outro invento; ao considerar, porém que uma caixa só, da minha pomada NITAL é mais eficaz do que meia duzia de garrafas de outras loções reputadas regeneradoras, julgar-se-á o preço pelo seu justo valor.



O Dr. Lefan, com 73 anos de idade e a sua formosa cabeleira, adquirida com a pomada NITAL, quando tivesse hoje 20 anos.

A Pomada Nital
E' UM ENERGIICO REMEDIO
IMPEDE A QUEDA DO CABELO, ACABA COM A CASPA, DEVOLVE AO CABELO ESBRANQUECADO A SUA COR NATURAL, FAZ TAMBEM CRESCEM AS SOBRANCELHAS, AS PESTANHAS, A BARBA E O CABELO.

A MINHA POMADA Nital
E' DIFFERENTE DE TODOS OS OUTROS REGENERADORES ANUNCIADOS PARA O MESMO FIM
NÃO FAZ CRESCEM NOVAMENTE O CABELO AOS QUE SÃO COMPLETAMENTE CALVOS MAS EVITA QUE O CABELO CAIA, DA-LHE FORÇA E VIGOR, E FAZ O NASCER NOVAMENTE QUANDO TENHA CAHIDO RECENTEMENTE.



Triste espectáculo é este que se poderia ter evitado uzando a pomada **NITAL**

1 caixa 500 réis
4 caixas 1\$800 réis



George Satin
119, CALÇADA DO COMBRO, 121 LISBOA

Para evitar as imitações e falsificações, sou eu mesmo que vendo o meu produto, d'esta maneira não pôde ser enganado o comprador. Envio para qualquer parte pelo correio a minha pomada NITAL. Vae tão bem encaixotada que está ao abrigo de qualquer indiscrição. Quando V. Ex.as tiverem alcançado uma cura completa, peço o favor de darem a conhecer a minha circular aos seus amigos que poderem usar do meu remedio com proveito.

É n'uma palavra a formula d'um sabio chimico que longos anos levou a aperfeiçoar, e que hoje está provado por milhares de pessoas que é o melhor e mais barato de todos os produtos para

Evitar a queda do cabelo, em fazer nascer e crescer o cabelo, em dar ao cabelo a cor natural, em limpar a pele da cabeça, em tornar o cabelo forte e macio.

Envio uma amostra a quem me enviar 100 rs. em selos do correio, para as despesas do impresso e da caixa, isto é devido aos abusos de pessoas com nomes e moradas trocadas terem conseguido pedir amostras gratis e assim fazerem os tratamentos.

Descontarei o custo da amostra aos clientes que depois de experimentarem, comprem uma caixa grande.

Podem fazer uso do meu remedio as pessoas de ambos os sexos, qualquer que seja a sua idade